



Rotulagem de Energia Elétrica 2018

Fontes de Energia

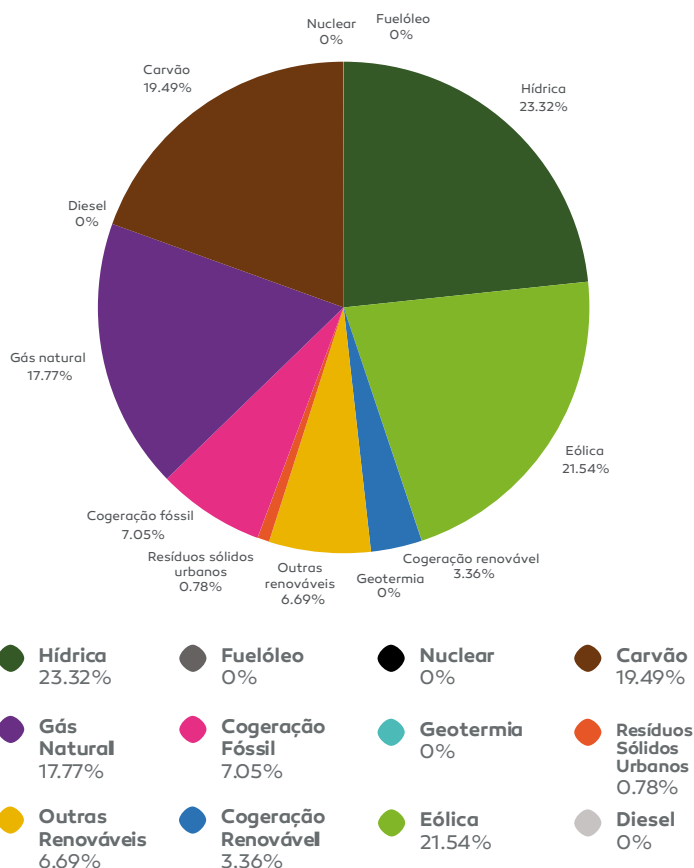
Em 2018 registou-se uma evolução muito favorável na estrutura de fontes de energia primária utilizadas na produção de eletricidade da Galp, do ponto de vista ambiental e de sustentabilidade:

- O peso total das fontes renováveis refletiu um aumento pronunciado (de 33,8% no mix de 2017 para 54,9% no mix de 2018);
- Complementarmente, o peso do Carvão (a fonte com maior impacto ambiental) desceu de 32,9% para 19,49%;

Saliente-se que o contributo das energias renováveis para a produção da nossa eletricidade em 2018 (54,9%) voltou a situar-se muito acima das referências internacionais, nomeadamente a média Europeia (32%¹) e Mundial (25%¹).

¹Fonte: - World Energy Outlook 2018, da international Energy Agency (IEA) & DGEG.

Mix Energético do Ano 2018



Impactes Ambientais

A produção de eletricidade tem impactes no ambiente de acordo com a fonte de energia primária utilizada.

Apresenta-se, sumariamente, os principais impactes ambientais, motivados por cada uma das categorias de fonte de energia elétrica consagradas no nº 2 do Artº 2º da Diretiva ERSE nº 16/2018, de 13 de dezembro, sobre Rotulagem de Energia Elétrica, nos termos previstos na **Informação Geral sobre Impactes Ambientais**, divulgado pela ERSE em abril de 2019.

Categorias de fontes de energia elétrica emitentes

Combustíveis Fósseis

Para a avaliação dos impactes ambientais gerados pela produção de energia de origem térmica, onde se inclui a cogeração fóssil, através da queima de combustíveis fósseis, nomeadamente carvão, diesel, fuelóleo e gás natural, devem também ser analisadas as fases de operação, extração, transporte e refinação dos combustíveis fósseis, em que ocorrem impactes significativos.

Para esta categoria, os impactes são, entre outros, a elevada libertação de gases poluentes, como o dióxido de carbono (CO₂), óxidos de azoto (NO_x) e óxidos de enxofre (SO_x), juntamente com partículas em suspensão e os metais pesados, que densificam o efeito de estufa com impacto no aquecimento global aparecimento de chuvas ácidas, degradação do solo, zonas costeiras e ecossistemas marinhos, extinção das reservas existentes, intrusão visual e ruído.

Resíduos sólidos urbanos (RSU)

Os principais impactos são associados à recolha e transporte dos resíduos aos quais correspondem as emissões atmosféricas e ruído relacionados aos veículos de transporte. A incineração de RSU gera emissões de CO₂, contribuindo também para as alterações climáticas, em que as emissões resultantes do processo de combustão produzidas são de um modo geral mais elevadas do que no caso dos combustíveis fósseis, dado o baixo poder calorífico dos RSU e a baixa eficiência de geração.

Nuclear

A fase de operação da energia nuclear apresenta alguns impactes ambientais bastante significativos, nomeadamente, a poluição térmica e radioativa das águas de refrigeração, perda de biodiversidade provocado pelas emissões radioativas, degradação do solo devido à extração de combustíveis nucleares, a produção de resíduos radioativos e as infraestruturas de produção que geram impactos visuais.

Em 2018, as emissões específicas de CO₂ imputáveis à produção de eletricidade comercializada pela Galp foram de 268,78 g/kWh, registando uma diminuição de cerca de 37% face ao ano anterior.

Categorias de fontes de energia elétrica renováveis

Eólica

Os impactes ambientais são em geral de escala reduzida e localizada, sendo que os principais são o ruído, a intrusão visual e as alterações nos ecossistemas, em particular, na avifauna.

Hídrica

Os impactes ambientais dos aproveitamentos de fio de água (sem capacidade de armazenamento dos caudais afluentes) são de magnitude inferior aos grandes aproveitamentos hidroelétricos (com albufeira). Em ambos os tipos de aproveitamento pode existir, ou não, desvio do caudal do rio para ser turbinado, constituindo uma importante intrusão da paisagem. Os grandes aproveitamentos hidroelétricos geram impactos ambientais significativos, embora localizados, podendo causar perturbações importantes nos sistemas ecológicos a montante e a jusante.

Cogeração renovável

Este tipo de produção simultânea de energia elétrica e térmica de forma mais eficiente (utilização de fonte de combustível renovável) quando comparada com o sistema de produção de energia com cogeração convencional, resulta numa diminuição significativa dos impactos ambientais associados, principalmente na redução das emissões de gases poluentes, em particular do CO₂, que é o que mais contribui para o efeito de estufa.

Geotermia

Os impactes ambientais da energia geotérmica são dependentes do local da instalação e da tecnologia utilizada. Contudo, os principais impactes estão associados aos resíduos sólidos, poluição térmica ou química de águas superficiais/subterrâneas, ruído, aumento da sismicidade.

Estes impactes são mínimos, quando comparados com os impactes das tecnologias convencionais de produção de energia termoelétrica.

Solar

Os sistemas fotovoltaicos geram poucos impactes ambientais, permitindo o aproveitamento de um recurso renovável para produzir energia elétrica sem gerar emissões atmosféricas. No entanto, ocorrem alguns impactes negativos associados, os visuais, sobretudo decorrentes da ocupação de áreas relativamente extensas, e do processo e materiais envolvidos na produção das células fotovoltaicas e seu desmantelamento.

Biomassa

O aproveitamento da vegetação não cultivada pode produzir impactes significativos, conforme seja efetuada a exploração. Em muitos casos assiste-se à destruição total da vegetação, com impactes ecológicos expressivos no ecossistema terrestre.

Biogás

Sendo a incineração uma tecnologia cujo objetivo principal é o tratamento de resíduos, a sua valorização energética pode ser encarada como um “subproduto” (aproveitamento de biogás em aterros sanitários). Assim, os impactes ambientais não devem ser exclusivamente afetos à produção de eletricidade, devendo também ser imputados à atividade de tratamento de resíduos.

Ondas e maremotriz

Esta forma de produção de energia elétrica apresenta impactos ambientais visuais e de alteração do meio envolvente, nomeadamente na paisagem e habitats, devido à localização das centrais *offshore* e *onshore*, alteração de processos de erosão costeira e ecossistemas marinhos.

Compromisso com a Sustentabilidade

A Galp tem como compromisso contribuir para as necessidades energéticas de forma eficiente e responsável, minimizando os impactes ambientais da nossa atividade. Desenvolvemos os nossos modelos de gestão, investindo no desenvolvimento tecnológico e na conceção de soluções inovadoras, quer internamente nas diferentes áreas de negócio, quer na comunidade envolvente. Neste sentido, temos investido na implementação de medidas de ecoeficiência nas nossas refinarias, contribuindo para a redução do consumo de energia e de recursos e minimizando os impactes ambientais. Dispomos também de cogerações a gás natural para a produção e comercialização de energia elétrica e térmica, que estão alinhadas com as melhores práticas em termos ambientais.

Promovemos ainda a eficiência energética nos nossos parceiros e clientes, procurando soluções inovadoras de gestão de recursos, através da implementação de soluções e equipamentos energeticamente mais eficientes (i.e. utilização de energias renováveis), de sistemas de medição dos consumos, de sistemas de produção descentralizada de energia e sensibilizando os clientes para optarem por comportamentos mais responsáveis e sustentáveis.

